

NOTA DE IMPRENSA

NÚMERO: 01/2018

DATA: 29/01/2018

TÍTULO: Euro Health Consumer Index 2017

Portugal continua a registar uma melhoria dos indicadores relativos aos direitos e informação dos doentes, aos resultados e à prevenção. Segundo o *Euro Health Consumer Index* (EHCI) Portugal, em 2017, situa-se na 14ª posição de entre uma avaliação de 35 países, a mesma posição do ano passado e após ter ocupado a 20ª posição em 2015.

Os 747 pontos obtidos em 2017 justificam o posicionamento mais favorável que o Reino Unido (15º lugar) e que a Espanha que se encontra em 18º lugar.

O EHCI é uma classificação anual dos sistemas de saúde nacionais da Europa, com base nos resultados de um conjunto de indicadores, englobando desde 2014 as seguintes seis áreas temáticas: direitos e informação dos doentes; acessibilidade; *outcomes* (resultados); diversidade e abrangência dos serviços prestados; prevenção e produtos farmacêuticos.

O EHCI é compilado a partir de estatísticas públicas e de investigação independente, sendo a sua execução da responsabilidade da *Health Consumer Powerhouse* (<https://healthpowerhouse.com/en/about-us/>). Portugal, através da Direção-Geral da Saúde, tem vindo a efetuar a validação dos dados desde 2006.

Na avaliação 2017, é de sublinhar a subida dos scores de alguns indicadores, como sejam os relacionados com os tempos médios de espera nos serviços de urgência, a cobertura dos cuidados de saúde oral e o número de horas de atividade física no período escolar. Todos estes indicadores testemunham uma maior transparência dos dados e um investimento inovador na área da saúde oral e da atividade física.

Salienta-se, ainda, que nos dois novos indicadores introduzidos em 2017 relativos ao acesso informático do processo clínico do doente e à percentagem de doentes com diabetes diagnosticados, e controlados, tendo Portugal obtido pontuação máxima, demonstrando maior transparência e um bom controlo clínico dos doentes diabéticos.

Existem ainda indicadores em que Portugal têm sido mal avaliado, devido à falta de dados nacionais consistentes, como é o caso da sobrevida em doentes com cancro ou os tempos de espera para a realização de TC. Nestas dimensões, finalmente, e em função da criação no dia 1 de janeiro de 2018 do Registo Oncológico Nacional e da legislação publicada em 2017 sobre Tempos Máximos de Resposta Garantidos para MCDT, vamos poder ter no futuro dados relevantes para

demonstrar que, também nestas áreas, possuímos resultados muito favoráveis, tal como tem sido demonstrado nas avaliações da OCDE.

O desempenho do Serviço Nacional de Saúde, avaliado internacionalmente, demonstra uma vez mais excelentes resultados, em função da competência dos profissionais, da organização dos serviços e das políticas de saúde.

Assessoria de Comunicação e Relações Públicas:

Patrícia Henriques | E-mail: comunicacao@dgs.min-saude.pt | Telf: 91 591 25 43